

Literatura Marginal: a voz e a vez da periferia

Fernanda Ester Johan Bourscheidt

Jéssica da Costa Serra

Este trabalho tem por objetivo apresentar a Literatura Marginal, desde seu surgimento; contexto, principais obras e autores. Para isso, teremos como base teóricos que corroboram acerca desse tema, principalmente a tese de Érica Peçanha do Nascimento, também utilizaremos a internet como ferramenta de pesquisa, visto que esta se faz muito importante e facilitadora na busca de informações sobre a Literatura Marginal, além do mais, é uma das ferramentas de publicação dessa literatura. Para tanto, durante o desenvolvimento do trabalho serão apresentados links nas referências, para direcionar os leitores a futuras pesquisas de referências virtuais sobre o assunto.

A Literatura Marginal é um dos movimentos da Literatura Contemporânea. O termo “literatura marginal” nasceu por volta dos anos 70, criada por autores nascidos e residentes nas periferias. Estes autores, por meio da literatura, expressam sua revolta com a finalidade de obterem reconhecimento social.

O primeiro registo de uma obra de Literatura Marginal foi datado em 1960, se trata do livro “Quarto de Despejo – Diário de uma Favelada”, de Carolina Maria de Jesus. É uma obra que retrata o cotidiano de uma mulher negra, pobre e mãe que vive em uma favela de São Paulo.

Quarto de despejo é um livro, infelizmente, muito atual. As situações e personagens sofreram alterações, mas continuam acontecendo 70 anos depois. A narrativa cotidiana e mesmo repetitiva pode não cativar — pelo contrário, incomoda. Assim como incomoda levar um “tapa na cara” não com uma reportagem ou novela sobre a favela, mas com uma obra que veio *de dentro*, de uma moradora de fato, de alguém que “vive” a favela, não apenas “fala sobre” ela. (AZEVEDO, 2016, s/p)

Os escritores mais importantes desta literatura são: Ferréz, Sergio Vaz, Sacolinha e Alan da Rosa. O movimento tem como características: a linguagem coloquial; apelo

visual com desenhos, fotos e grafites, gírias presentes no hip hop e nas periferias; uso de palavras. A característica literária se aproxima do naturalismo e do realismo.

Essa literatura se encontrava à margem do mercado editorial, pois, inicialmente, as formas de divulgação aconteciam, por meio de livretos, camisetas, cartoons, entre outros suportes. Posteriormente, Na década de 90, com a entrada destes autores no mercado editorial, esta literatura começa a ter reconhecimento. Os autores procuram escrever sobre seu cotidiano, sua realidade, mostrando as conquistas e sofrimentos vividos pela comunidade:

Texto e obras que abordam o universo da criminalidade, o submundo das drogas e da miséria urbana, cujos os autores são oriundos ou representam as periferias podem ser contemplados no interior desse critério de marginalidade literária. (SOARES, 2008, p. 85)

Nas edições de 2001, 2002 e 2004, a revista “Caros Amigos” (<https://www.carosamigos.com.br/index.php/cultura/>)¹, ainda hoje em funcionamento, publica um projeto dedicado aos escritores da periferia, que foi organizada por Ferréz, um dos mais importantes representantes desse movimento. O objetivo da publicação foi reunir textos diversos de autores que não teriam oportunidade de publicar seus escritos no mercado literário, já que pertencem a uma camada excluída social e economicamente. A “literatura marginal” nascia como um projeto coletivo, ligado à cultura da periferia, ao rap e ao hip hop.

A Literatura Marginal tornou-se um manifesto para a voz da sociedade que vive à margem da sobrevivência, conhecida também por Literatura Periférica. Na epígrafe do editorial “Manifesto de Abertura: Literatura Marginal” Ferréz declara que:

O significado do que colocamos em suas mãos hoje é nada mais do que a realização de um sonho que infelizmente não foi vivido por centenas de escritores marginalizados deste país. Ao contrário do bandeirante que avançou com as mãos sujas de sangue sobre nosso território e arrancou a fé verdadeira, doutrinando os nossos antepassados índios, e ao contrário dos senhores das casas grandes que escravizaram nossos irmãos africanos e tentaram dominar e apagar toda a cultura de um povo massacrado mas não derrotado. Uma coisa é certa, queimaram nossos documentos, mentiram sobre nossa história, mataram nossos antepassados. Outra coisa também é certa: mentirão no futuro, esconderão e queimarão tudo o que prove que um dia a periferia fez arte. (FERRÉZ, 2005, p. 10-11).

¹ Link para acesso direto á revista.

Os autores da Literatura Marginal possuem projetos sociais e literários, os mais conhecidos são a 1 da Sul, de Ferréz, a Cooperifa, de Sergio Vaz e o Projeto Cultural Literatura no Brasil, de Sacolinha.

O nome do projeto 1 da Sul significa “Somos Todos Um pela Dignidade da Zona Sul”, também representa o nome da grife, ao selo fonográfico, da loja e da produtora dirigidas pelo escritor Ferréz. Primeiramente, surgiu como um movimento cultural em 01 de abril de 1999, neste projeto o escritor e seus amigos de infância (entre eles rappers, grafiteiros e desenhistas). O projeto buscava ajudar escritores da periferia, também tinha um cunho social, buscando fazer eventos culturais, arrecadações para os moradores da periferia, com implantação de bibliotecas, entre outros. Hoje em dia, o projeto 1da Sul se encontra em um blog, cujo endereço eletrônico é: <http://1dasul.blogspot.com.br/>². Os autores buscavam defender os propósitos do hip hop.

Esses propósitos se referem à valorização da negritude e do estilo de vida dos moradores da periferia; já as práticas traduzem-se na mobilização da comunidade em torno de atividades culturais ou de combate às carências sociais. O 1daSul visava, portanto, conciliar atividade artística e ativismo social, resgatando posicionamentos que pautaram a ação de membros mais politizados do movimento hip hop no início dos anos 1990. (NASCIMENTO, 2006, p.151)

Cooperifa, de Sérgio Vaz, cuja sigla significa Cooperativa Cultural da Periferia, se situa em um bar, onde são realizados saraus. A principal atividade artística é a declamação de poesias (de escritores amadores, anônimos e de poetas já consagrados), mas a Cooperifa também abre espaço para a música, a interpretação em esquetes de teatro e, até, para a exposição de artes plásticas e fotografias.

O sarau da Cooperifa serve ainda à divulgação de eventos de cidadania e cultura da região, de debates sobre temas de interesse geral (como a reforma da previdência, a luta por moradias, etc) e dos projetos nos quais os poetas estão envolvidos. Todas as apresentações são intercaladas pela fala de Sérgio Vaz que ora se coloca como um animador, pedindo mais aplausos e atenção, ora como um porta-voz da Cooperifa, saudando nominalmente os espectadores (por isso Márcio Batista anota os nomes dos que estão presentes e dos bairros onde residem) e expondo os objetivos do sarau. (NASCIMENTO, 2006, p.142)

² Link de acesso direto ao Blog.

O Projeto Cultural Literatura no Brasil, de Sacolinha, buscava incentivar a prática da leitura e divulgar a literatura produzida nas periferias brasileiras. Hoje em dia também conta com um blog para dar continuidade no projeto, cujo link de acesso é <http://sacolagrado.blogspot.com.br/>.³

Na primeira fase do projeto, que teve início em 2003, a comissão literária estabeleceu apenas os critérios para a seleção dos textos que seriam divulgados: o texto deveria ter caráter literário, mas com cunho social; ser informativo; e prender a atenção do leitor visando desenvolver o hábito da leitura. A partir da segunda fase, foram criados também critérios para a seleção dos escritores: no máximo dez participantes em cada fase; a presença proporcional de homens e mulheres; e a participação apenas dos que já assumiram ou pretendem assumir a identidade de “escritores”. (NASCIMENTO, 2006, p.163)

Mais recentemente, temos muitas outras obras referentes à Literatura Marginal encontradas nas grandes mídias, tais como: filmes internacionalmente reconhecidos como Cidade de Deus e Tropa de Elite, e séries como Antônia (2006-2007), Cidade dos Homens (2002-2005), e Suburbia (2012), todas transmitidas pela Rede Globo, e Turma do Gueto (2002-2004), transmitida pela Rede Record. Obras que têm como cenário as periferias e como temática o cotidiano dos moradores dessas regiões. Esse movimento periférico também conta com representantes no cenário musical, principalmente o rap, o grupo Racionais MC's, e Gabriel, O Pensador

Um dos principais autores da Literatura Marginal, como citado anteriormente, é Paulo Ferréz, que já publicou diversos livros, entre eles: *Fortaleza da Desilusão* (1997), *Capão Pecado* (2001), *Amanhecer Esmeralda* (2005) e *Ninguém É Inocente em São Paulo* (2006). É fundador do *IDaSul*, grupo que promove eventos e ações religiosas na região do Capão Redondo, ligados ao movimento hip-hop.

Capão Pecado traz o retrato de Capão Redondo, um dos bairros de maior índice de violência, tráfico de drogas e criminalidade de São Paulo, local onde Ferréz vive. Capão registra a marca de 86.39 assassinatos a cada grupo de 100.00 habitantes.

O que surpreende nos livros de Ferréz é, sobretudo, a inversão do lugar da violência. Em vez de ser tema da narrativa, a violência é apenas o entorno, a condição de vida de personagens comuns que, como nós, têm emoções, prezam a família, amam, têm ciúmes, fazem sexo e sonham com um futuro mais tranquilo. Isso é um choque para o leitor que não vive nos cenários do crime e termina promovendo uma forma de

³ Link de acesso direto ao Blog.

identificação ou, pelo menos, *entendimento*, do personagem agressor, ainda não conhecida na nossa literatura. (HOLLANDA, SD)

Outro autor conhecido é Paulo Lins, suas principais obras são: *Cidade de Deus* (1997), que posteriormente se tornou filme internacionalmente conhecido, e *Desde que o samba é samba* (2012).

Paulo Lins nos surpreendeu com uma variável totalmente imprevista nos nossos círculos literários: o pobre tem voz e pode até escrever; e mais ainda: escrever um livro de sucesso de público e de crítica. Vou começar pelo começo. Paulo Lins, morador do conjunto habitacional Cidade de Deus, em Jacarepaguá, zona oeste do Rio de Janeiro e local conhecidamente violento da cidade, formou-se na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, trabalhou como professor de ensino médio, época na qual, começou a escrever seus primeiros poemas.(HOLLANDA, sd)

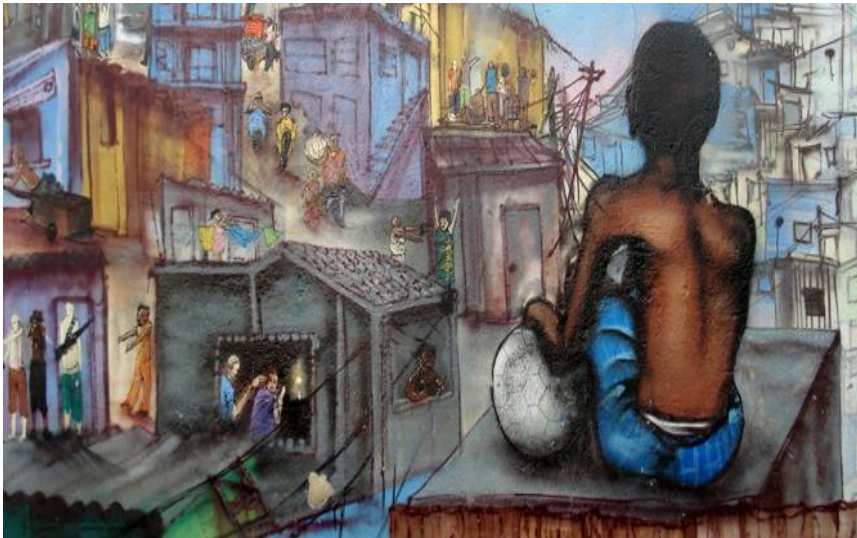
Em sua dissertação de mestrado sobre a literatura e os autores marginais, Érica Peçanha do Nascimento, elaborou a seguinte definição do termo marginal:

Associado à literatura, o termo marginal adquiriu usos e significados, variando de acordo com a atribuição dos escritores, ou mais freqüentemente, com a definição conferida por estudiosos ou pela imprensa num dado contexto. Para Gonzaga (1981), tais usos e significados estão relacionados à posição dos autores no mercado editorial, ao tipo de linguagem apresentada nos textos e à escolha dos protagonistas, cenários e situações presentes nas obras literárias. O primeiro significado se refere à produção dos autores que estariam à margem do corredor comercial oficial de divulgação de obras literárias – considerando-se que os livros se igualam a qualquer bem produzido e consumido nos moldes capitalistas – e circulariam em meios que se opõem ou se apresentam como alternativa ao sistema editorial vigente. O segundo significado está associado aos textos com um tipo de escrita que recusaria a linguagem institucionalizada ou os valores literários de uma época, como nos casos das obras de vanguarda. Enquanto o terceiro significado encontra-se ligado ao projeto intelectual do escritor de reler o contexto de grupos oprimidos, buscando retratá-los nos textos. Sob outro ponto de vista, “literatura marginal” designaria os livros que não pertencem aos clássicos da literatura nacional ou universal e não estão nas listas de leituras obrigatórias de vestibulares. Ou ainda, como nos estudos mais recentes, o emprego da expressão denotaria as obras produzidas por autores pertencentes a minorias sociológicas, como mulheres, homossexuais e negros. (NASCIMENTO, 2006, p.11-12)

A partir das pesquisas, leituras e análises, conclui-se que a Literatura Marginal é um gênero que surgiu para dar voz às minorias, que buscavam um lugar na sociedade. Essa é criada de uma forma mais natural e realista, abordando temas pesados, que dificilmente são encontrados em outros gêneros da literatura.

Para tanto, sua importância está relacionada à voz da periferia, quem também busca um lugar na sociedade, busca falar sobre sua realidade e acontecimentos da sua vida, valendo-se uma linguagem mais vulgar, relacionada à oralidade.

Grafites referentes à Literatura Marginal



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=grafites+da+literatura+marginal&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwi3zdTP9ofYAhVJ6yYKHcVtBTEQsAQILO&biw=1242&bih=535#imgrc=iV0bX4xwhL6bzM>



Fonte: https://www.google.com.br/search?q=grafites+da+literatura+marginal&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=vTOxR3272x6r0M%253A%252CSYkAGgKb36mVoM%252C_&usg=__QzZ814P26u0U6zTUJS9-_5ZCwxc%3D&sa=X&ved=0ahUKEwjU4P_hiYjYAhWIRCYKHYKHAp4Q9QEINTAD#imgrc=vTOxR3272x6r0M

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Cida. **Crítica | Quarto de Despejo – Diário de uma Favelada, de Carolina Maria de Jesus**. 2016. Disponível em: <http://www.planocritico.com/critica-quarto-de-despejo-diario-de-uma-favelada-de-carolina-maria-de-jesus/>. Acesso em: 12 de dezembro de 2017.

FERRÉZ. **Literatura Marginal: talentos da escrita periférica**. São Paulo: Agir, 2005. 132 p.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de. **Literatura Marginal**. Disponível em: <http://www.heloisabuarquedehollanda.com.br/literatura-marginal>. Acesso em: 12 de dezembro de 2017.

NASCIMENTO, Érica Peçanha do. **“Literatura Marginal”: os escritores da periferia entram em cena**. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-03092007-133929/pt-br.php>. Acesso em: 12 de dezembro de 2017.

SOARES Mei Hua. **A literatura marginal-periférica na escola**. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-30042009-143257/pt-br.php>. Acesso em: 12 de dezembro de 2017.